

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE
SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS**

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar (DTP/UEM)

Resumo expandido

Este minicurso destina-se a explicitar a importância que deve ser dada ao uso de atividades que contemplem o desenvolvimento da consciência fonológica (CF), pois alunos que não possuem a habilidade de operar de maneira consciente sobre os sons de sua língua, estão sujeitos a não compreenderem a relação grafema-fonema do seu código linguístico podendo eventualmente comprometer o processo de alfabetização (leitura e escrita). Objetivamos, portanto, trabalhar noções fundamentais sobre linguagem e ensinar como desenvolver a consciência fonológica em crianças pequenas. Assim sendo, para levar a efeito esse minicurso, discutiremos os pressupostos teóricos que embasam o desenvolvimento da consciência fonológica associados a vivências práticas. A consciência linguística, de acordo com Nazzari (2010), Mota (2009) envolve reflexão consciente, bem como análise ou controle intencional sobre os aspectos da linguagem, tais como: fonologia, semântica, morfologia, discurso, pragmática, fora dos processos inconscientes normais na produção ou compreensão. Atualmente a linguagem é concebida como código usado para transmitir ideias sobre o mundo que nos cerca. Este código é representado por um sistema convencional de signos arbitrários, que servem para comunicar as ideias. Os parâmetros para o estudo da linguagem são a: fonologia, sintaxe, semântica e pragmática. A fonologia refere-se a descrição dos sons linguísticos e as regras desses sons em sequências. A sintaxe diz respeito à descrição das regras morfológicas e à ordem das palavras numa proposição linguística. A semântica, por sua vez refere-se à descrição da relação significado das

palavras: palavras lexicais (ou não), palavras corretamente ordenadas na sua estrutura fonológica. E, por fim a pragmática que compreende à descrição das regras subentendidas no uso funcional da linguagem. Sob esse prisma, a leitura e a escrita são etapas do desenvolvimento da linguagem e não podem ser consideradas atividades isoladas no processo de desenvolvimento da criança. Essas duas etapas gráficas fazem parte da evolução da linguagem que se inicia logo nos primeiros dias de vida da criança. Uma evolução que segue uma seqüenciação de etapas interdependentes na qual cada etapa sofre influência da etapa anterior. Todavia, durante esse processo faz-se necessário que a criança adquira noção e função dos objetos que a rodeiam atribuindo-lhes um significado, para que assim compreenda a palavra falada e associe os objetos ao seu nome. As etapas subsequentes são a compreensão da palavra impressa (leitura) e a expressão da palavra impressa (escrita), as quais são estágios superiores do desenvolvimento da linguagem. O desenvolvimento da leitura e escrita perpassará então, de acordo com Seymour, MacGregor (1984) e Frith (1985) por tres etapas: a logográfica, a alfabética e a ortográfica. Na etapa logográfica desenvolve-se primeiro a leitura e depois a escrita. A criança trata as palavras como se fossem desenhos, usando pistas contextuais em vez de decodificação alfabética e adquire um vocabulário visual de palavras, incluindo seu próprio nome, mas não é afetada pela ordem em que aparecem nas palavras, exceto pela letra inicial. Logo há o desenvolvimento do léxico logográfico com acesso direto da palavra escrita à memória semântica. Na etapa alfabética desenvolve-se primeiro a escrita e depois a leitura. Ela tem início quando a criança apreende as correspondências entre os grafemas e fonemas. Na escrita alfabética, a criança é capaz de obter acesso à representação fonológica das palavras, bem como de isolar fonemas individuais e de mapeá-los nas letras correspondentes. A leitura alfabética progride ao longo de duas subfases, a primeira sem compreensão e a segunda com compreensão. Na primeira a criança é capaz de converter uma seqüência de letras em fonemas, mas ainda é incapaz de apreender o significado da palavra que resulta daquela decodificação fonológica. Já na segunda ela passa a ser capaz de decodificar tanto a fonologia como o significado da palavra. Por fim, a fase ortográfica em que primeiro desenvolve-se a leitura e depois a escrita. As relações entre grafemas são estabelecidas, o que possibilita a escrita de palavras irregulares.

Na leitura ortográfica, a criança lê reconhecendo as unidades morfêmicas. Assim, o reconhecimento relaciona-se diretamente ao sistema semântico. Na escrita ortográfica, ela escreve usando um sistema léxico-grafêmico, que dá conta da estrutura morfológica de cada palavra. Essas três fases são também consideradas estratégias para a leitura e escrita. Quando uma nova estratégia se desenvolve, a anterior não desaparece porém sua aplicação e importância relativas diminuem. Esse processo, de acordo com Adams (2009) se efetiva por meio de quatro processadores responsáveis pela leitura e escrita: o processador ortográfico; processador fonológico; processador semântico; e processador contextual. Destes nos ateremos ao processador fonológico. No processador fonológico a imagem auditiva de cada palavra, sílaba ou fonema corresponde a ativação de um conjunto interconectado dessas unidades. Recebe informações do meio externo, dadas pela fala. O leitor pode ativá-lo utilizando a subvocalização para facilitar a decodificação das palavras. Se o indivíduo tem falhas no processador fonológico isso implicar em dificuldades para: associar grafema-fonema; realizar tarefas de Consciência Fonológica no âmbito da palavra, da sílaba e/ou do fonema; ler ou escrever palavras com fonemas que têm múltiplas representações gráficas. Ex: fonema /z/ em vaso, exame, azia, zero, etc; ler ou escrever palavras com um grafema que tem várias representações fonêmicas. Ex: grafema /x/ xarope, exato, máximo, saxofone, explosão, etc.; ler ou escrever palavras com dígrafos. Ex: rr, ss, sc, nh, ch, lh, qu, gu, etc.; ler ou escrever palavras com encontros consonantais. Ex: objeto, pneu, praça, blusa, cacto, etc.; ler ou escrever palavras palavras homógrafas (mesma grafia e pronúncia diferente). Ex: selo {carta} selo {selar} e homófonas (mesma pronúncia e grafia diferente). Ex cinto e sinto, conserto e concerto etc. Durante esse processo há que se ter clareza das possíveis rotas de leitura, ou seja, a rota fonológica e a lexical. Na rota fonológica a o item escrito é analisado pelo sistema de análise visual. Depois disso, é processado pelo sistema de reconhecimento visual de palavras. Se a representação ortográfica do item não estiver presente no léxico ortográfico, então o item não é reconhecido como uma palavra. neste caso, ele sofre processos de segmentação, conversão e síntese fonológicas. Na rota fonológica, a pronúncia da palavra é construída por meio de regras de correspondência grafo-fonêmica. Já a rota lexical o item escrito também sofre, primeiramente, uma análise visual antes de

ser processado pelo sistema de reconhecimento visual de palavras. Para que o item seja reconhecido como uma palavra, sua forma ortográfica tem de estar representada no léxico ortográfico. A forma ortográfica ativa sua representação semântica antes de ativar a forma fonológica, a qual ficará armazenada até que a pronúncia ocorra. Dito isso, no âmbito escolar faz-se necessário que o professor trabalhe a consciência fonológica, ou seja, a capacidade metalinguística que permite refletir sobre as características da fala, sobre sua composição sonora assim como manipulá-la. Consciência fonológica é, portanto, a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos, de que as palavras são constituídas por diversos sons. Nesse interstício, metalinguístico é a capacidade de operar e refletir sobre a linguagem em diferentes níveis: textual; pragmático; semântico; sintático morfológico e fonológico. As etapas da consciência fonológica são: aliteração, rima, síntese silábica, síntese fonêmica, segmentação fonêmica, exclusão fonêmica e, transposição fonêmica. Mediante o exposto, para se trabalhar a aquisição da escrita o professor deverá perpassar pela etapa da fase pré-silábica (trabalho de consciência silábica), pela fase silábica (reforço do trabalho de consciência silábica e introdução da consciência fonêmica), fase silábica alfabética (intensificação do trabalho de consciência fonêmica) e fase alfabética (continuidade do trabalho de consciência fonêmica possibilitando ao aluno o domínio do processo de alfabetização. Nesse interim far-se-á também necessário trabalhar a aquisição do sistema ortográfico perpassando pelas etapas de conversor fonema grafema; regras contextuais simples; regras contextuais complexas; irregularidades da língua e; múltiplas representações. Em suma, para se trabalhar a aquisição da escrita deve passar por todos os níveis linguísticos, não importando se vai partir da parte para o todo ou do todo para a parte. Para finalizar ressaltamos que a consciência fonológica ou o conhecimento sobre a estrutura sonora da linguagem consiste em introduzir a criança no sistema de sons da fala mediante a captação das distintas funções das palavras, das rimas e aliterações, das sílabas e fonemas. Também inclui a tomada de consciência de fonemas dentro de uma palavra e da combinação de sons entre si. A capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos é necessária no desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, a consciência fonológica facilita o processo de alfabetização, por isso deve

ser contemplada em diversas atividades que promovam a leitura e a escrita. É preciso que os alunos possam perceber a dimensão sonora das palavras, que são formadas por sílabas e fonemas, e esta habilidade pode ser desenvolvida em atividades de consciência fonológica, pois “Dizemos que um indivíduo exerce uma atividade metacognitiva quando ele, conscientemente, analisa seu raciocínio e suas ações mentais, “!monitorando seu pensamento”. [...] Tal reflexão consciente sobre a linguagem pode envolver palavras, partes das palavras, sentenças, características e finalidades dos textos. [...] Quando reflete sobre os segmentos das palavras, a pessoa está pondo em ação a consciência fonológica”. (LEITE, MORAIS, p. 21, 2012) Para que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra de fato, é imprescindível que o professor tenha um embasamento teórico sobre a linguística, compreendendo que o processo de aquisição da língua escrita não se dá pela mera transmissão e recepção de conhecimentos, decodificando e codificando, memorizando e repetindo lições propostas pela apostila, pois não basta a identificação de letras, sílabas, palavras e frases, mas é preciso que se tenha compreensão em que se consiste o ato de ler e escrever e suas funções sociais.

Referências

ADAMS, FOORMAN, LUNDBERG E BEELER. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre, ArtMed, 2009.

CAPOVILLA, A. G.; CAPOVILLA, F. C.. **Problemas de leitura e escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2000.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In: K. PATTERSON, J; MARSHALL, M. COLTHEART (Eds.). **Surface dyslexia**: neuropsychological and cognitive studies of phonological reading. London: Lawrence Erlbaum Associates. 1985.

LEITE, T. M. S. B.; MORAIS, A. G. O Ensino do Sistema de Escrita Alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica? In.: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 03. Brasília: MEC, SEB, 2012.

MORAIS, A; G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética. Ministério da Educação.** CEEL, Autêntica, 2005.

RODRÍGUEZ, V. M. A. e colaboradores. **Avaliação da linguagem** – Teoria e Prática do Processo de Avaliação do Comportamento Linguístico infantil. São Paulo, Santos: 2006.

SANTOS, M T M. e outra. **Distúrbios de leitura e escrita.** Rio de Janeiro, Manole; 2005.

SEYMOUR, P.; MACGREGOR. **Developmental dyslexia: a cognitive experimental analysis of phonological, morphemic, and visual impairments.** Cognitive Neuropsychology, 1(1):43-82, 1984.